

Teçume-Igapó: mulheres unidas pela Amazônia

Título Original: Teçume-Igapó: mulheres unidas pela Amazônia

Prêmio Benchimol: 2015, Primeiro Colocado, Categoria Social

Thiago Cavalli Azambuja

Graduação em Odontologia pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) - Brasil. Graduação em andamento em Comunicação das Artes do Corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) – SP – Brasil. Presidente da Casa do Rio.

<http://lattes.cnpq.br/8289307667073615>

E-mail: t_cavalli@yahoo.com.br

Jolemia Cristina Nascimento das Chagas

Doutoranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) - Brasil. Mestre em Agronomia Tropical pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) - Brasil. Professora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) - Manaus, AM - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3941441599637687>

E-mail: jolemia1@hotmail.com

Francisca Dionéia Ferreira

Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) - Brasil. Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) - Brasil. Atua na Secretaria Municipal de Planejamento da Prefeitura Municipal de Humaitá.

<http://lattes.cnpq.br/1446847028524539>

E-mail: dioneia_ferreira@hotmail.com

RESUMO

“Teçume – Igapó” é uma proposta de geração de renda e empoderamento das mulheres dos rios Tupana e Igapó-Açu, no Estado do Amazonas, por meio do cultivo, beneficiamento e comercialização dos derivados da mandioca de modo sustentável. A Teçume foi criada a partir da implementação de um empreendimento econômico solidário entre mulheres das comunidades de Santa Izabel do Rio Tupana e do entorno da BR-319. Tem como foco a produção de base familiar e o artesanato. As iniciativas inovadoras empreendedoras por meio da troca de saberes e aprimoramento dos produtos vem garantindo a inserção dos produtos artesanais nos mercados locais, regionais e internacionais. Além disso, vêm sendo implementadas técnicas de cultivos sustentáveis, respeitando as tradições e saberes locais, gerando renda e empoderamento das mulheres amazônidas, além de levá-las a um status de atuação política, social, econômica e ambiental. Os empreendimentos econômicos solidários foram incentivados por meio de capacitações das agricultoras, visando a gestão do empreendimento. A formação da rede de mulheres da Reta e Agroecológica contribuiu com a renda familiar, acesso às feiras para comercialização dos produtos artesanais no mercado *slow fashion* (moda sustentável). Dentre os resultados, estão a emancipação econômica dos grupos de 50 mulheres, com a inclusão de novas tecnologias nas atividades já exercidas por elas, o manejo sustentável dos recursos na região e conservação dos modos de vida e ambiental.

Palavras-chave: Agroecologia. Conservação. Empreendimento solidário. *Slow fashion*.

Teçume-Igapó: women united by the Amazon

ABSTRACT

"Theological - Igapó" is a proposal for income generation and empowerment of women from the Tupana and Igapó-Açu rivers, in the State of Amazonas, through the cultivation, processing and marketing of manioc products in a sustainable way. The Teúme was created from the implantation of a solidarity economic enterprise between women of the communities of Santa Izabel of the River Tupana and of the surroundings of the BR-319. It focuses on family-based production and craftsmanship. As innovative initiatives, companies through the exchange of know-how and product improvement have ensured the insertion of the products in the local, regional and international markets. In addition, sustainable culture techniques, respecting local traditions and knowledge, generate income and empowerment of Amazonian women, besides providing a status of political, social, economic and environmental performance. The enterprises are supportive, encouraged to empower the farmers, aiming at the realization of an enterprise. The formation of the Reto and Agroecological network contributed with a family income, access to fairs for the commercialization of handicraft products in the slow fashion market. Among the results are an economic emancipation of the groups of 50 women, with a base of new technologies in the activities already carried out by them, the sustainable management of the resources in the region and conservation of the ways of life and environment.

Keywords: Agroecology. Conservation. Solidary enterprise. Slow fashion.

Teçume-Igapó: mujeres unidas por la Amazonia

RESUMEN

"Teológica - Igapó" es una propuesta de generación de renta y empoderamiento de mujeres de los ríos Tupana e Igapó-Açu, en el Estado de Amazonas, por medio del cultivo, beneficiamiento y comercialización de los derivados de la mandioca de modo sostenible. La Teúme fue creada a partir de la implantación de un emprendimiento económico solidario entre mujeres de las comunidades de Santa Izabel del Río Tupana y del entorno de la BR-319. Tiene como foco una producción de base familiar y la artesanía. Como innovadoras innovadoras, las empresas a través del intercambio de saberes y el perfeccionamiento de productos vienen garantizando la inserción de los productos en los mercados locales, regionales e internacionales. Además, son las técnicas de cultivo sostenibles, respetando las tradiciones y los saberes locales, generando renta y empoderamiento de las mujeres amazónicas, además de proporcionar un status de actuación política, social, económica y ambiental. Los emprendimientos son solidarios, incentivados a capacitar a los agricultores, buscando la realización de un emprendimiento. La formación de la red de Reto y Agroecológica contribuyó con una renta familiar, acceso a las ferias para la comercialización de los productos artesanales en el mercado slow fashion (moda sostenible). Entre los resultados están una emancipación económica de los grupos de 50 mujeres, con una base de nuevas tecnologías en las actividades ya ejercidas por ellos, el manejo sustentable de los recursos en la región y conservación de los modos de vida y ambiental.

Palabras clave: Agroecología. Conservación. Empresa solidaria. Slow fashion.

O (RE)COMEÇO

A proposta Teçume – Igapó: Mulheres Unidas pela Amazônia é resultado de um processo que vem se estruturando no território da BR-319, Estado do Amazonas. Inicialmente, Thiago Cavalli Azambuja se assenta no Rio Tupana, no município de Careiro, e inicia sua relação com a Amazônia a partir de 2009. No convívio com os moradores da comunidade de Santa Isabel do Rio Tupana, logo percebeu a falta de tudo: educação, saneamento, senso comunitário, esperança.

A partir daí, Thiago trilha um belo caminho, que modifica sensivelmente a vida daqueles com quem compartilha o viver e os saberes. Os desafios foram imensos e um verdadeiro recomeçar. A recuperação de uma pequena casa deixada no lugar fez despertar a vida amazônica. O processo de construção da casa e seus desafios foram essenciais para a integração desse sujeito junto ao grupo social existente naquelas margens, convergindo com a formação de sua primeira rede colaborativa. Aos poucos foi conhecendo os habitantes daquele rio tortuoso de águas negras, sem fazer ideia de como a união e a reciprocidade os levariam a um futuro inimaginado na época. Com mais de 30 crianças fora das escolas, Thiago emprega seu primeiro desafio junto à comunidade de Santa Isabel do Rio Tupana. Levar aquelas crianças à sala de aula com professores capacitados passou a ser o foco.

Em 2011, iniciou um processo de educação informal na varanda de sua casa, e no ano seguinte, consegue junto à prefeitura do município a reabertura da escola local desativada. Entre cozinhar a merenda, estimular os curumins a estudar, engajar os comunitários em torno da importância da formação de seus filhos, surgem novas demandas voltadas para o fortalecimento comunitário, com foco em crianças, jovens e mulheres. Nascia assim a Organização Casa do Rio.

CASA DO RIO, PRÊMIO SAMUEL BENCHIMOL E O EMPODERAMENTO DE GÊNERO FEMININO

A necessidade de ampliar os horizontes de trabalho, criar soluções inovadoras para resolver problemas estruturais para angariar fundos e dar continuidade aos projetos, estimula a Casa do Rio, permitindo novos projetos para a melhoria das comunidades locais.

Nessa caminhada surge o primeiro projeto: a Teçume, formação de um grupo de mulheres artesãs, um negócio social, sustentável, ético, com bases no *slow fashion* e no manejo correto de matérias-primas da floresta, com o objetivo de colaborar com a autonomia, dignidade e independência financeira delas. Nesse sentido, foram desenvolvidos trabalhos visando melhorar a autoestima das mulheres por meio de processos de empoderamento feminino e alfabetização. As mulheres passaram por processos de capacitação junto à marca Saissu, estimulando a criação de peças artesanais a partir das técnicas manuais de teçumes tradicionais, mescladas a design contemporâneo. O lançamento da primeira bolsa, denominada Paricá, dá visibilidade às artesãs, e a Teçume passa a trabalhar com parceiros de várias marcas do mercado da moda formal, sempre na busca de uma conciliação com o *slow fashion*. A Teçume hoje eleva o artesanato amazônico brasileiro ao nível do mercado de luxo. E agrega melhoria na renda das famílias envolvidas, triplicando a renda média das artesãs. A partir de então, outros horizontes passam a ser possíveis àquelas mulheres, que hoje se intitulam, além de agricultoras, artesãs.

Muito presente para que possam gerir sua marca, a demanda pela alfabetização de todas as artesãs foi atendida. Por meio de uma campanha e acesso ao Prêmio Samuel Benchimol, financiou-se o Projeto Rosa (Regando Saberes).

Durante um ano, a Casa do Rio contou com o apoio das Promotoras Legais Populares (PLPs), grupo formado por assistentes sociais, psicólogas ativistas, militantes que ancoraram junto à Casa do Rio, alfabetizando 30 (trinta) adultos, entre homens e mulheres, entre os anos de 2014 e 2015. Hoje as PLPs desenvolvem outros trabalhos junto à Casa do Rio no fortalecimento e empoderamento principalmente do gênero feminino.

Com o apoio financeiro, a Casa do Rio pode promover o intercâmbio de agricultoras(es) e jovens em programas de agrofloresta, encontros para capacitação de lideranças comunitárias, cursos de mídia, oficinas de grafite, bem como a interação direta com os membros do grupo Intervalo Escola, que desenvolvem trabalhos socioeducativos utilizando arte em métodos dialógicos.

Com o crescimento das demandas por grupos de mulheres, artesãs, jovens, agricultores, extrativistas, pescadores, entre outros colaboradores da Casa do Rio, foi necessária a criação de um espaço na sede municipal do Careiro, denominado Centro de Saberes da Floresta. Atualmente, abarca os encontros, reuniões, oficinas e planos da Casa do Rio. A gestão do espaço é feita em parceria com os jovens Tupigá. A Teçume passou a desenvolver outros produtos e os encontros das artesãs também ocorrem no Centro.

A atuação da organização se estendeu sobre outras problemáticas, como no assentamento Panelão, devastado pelo fogo em 2013, o desafio imposto foi o de recuperar a floresta e as nascentes dos igarapés. A Casa do Rio capacitou moradores do assentamento em um curso de agrofloresta em Brasília. Com esperança renovada, os agricultores iniciam junto com a Casa do Rio a construção de um viveiro com capacidade para 150 mil mudas e implementam unidades demonstrativas para multiplicar as técnicas de cultivo, poda e manejo do solo. Hoje são mais de 50 agricultoras (es) envolvidas (os) das comunidades Santa Izabel do Rio Tupana, PA Panelão, Mamori e Igapó- Açú, estimulando os cultivos de espécies

nativas, alimentícias e comercialização. Também se dissemina o saber sobre o uso de plantas medicinais e criação de abelhas sem ferrão e agroecologia, em parceria com Rede de Mulheres Empreendedoras Rurais da Amazônia (RMERA).

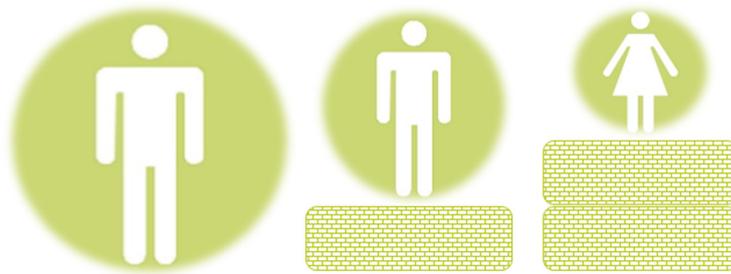
A partir dos encontros entre artesãs da Teçume, o trabalho ganhou outras faces como a necessidade de empoderar as mulheres em relação à importância delas dentro da cadeia produtiva, muitas vezes invisibilizadas. Assim, em parceria com as Promotoras Legais Populares e Rita Teixeira (RMERA), vários encontros foram realizados. Os temas discutidos foram desde violência contra o gênero feminino, reconhecimento das agricultoras, extrativistas, pescadoras, artesãs, domésticas, mães e lideranças femininas. Como ferramenta de empoderamento, são utilizadas ações envolvendo agricultura sintrópica, agroecologia, cultivo de plantas medicinais e criação e abelhas sem ferrão.

A partir dos encontros, as artesãs da Teçume, agricultoras, extrativistas, militantes, pescadoras, entre outras mulheres, puderam almejar novas capacitações voltadas à valorização da cultura e técnicas de manejo dos agroecossistemas locais. As comunidades participantes dos grupos apoiados pela organização vêm caminhando por meio da Cooperativa dos Produtores Agrícolas do Careiro, que conta com mais de 50 (cinquenta agricultores).

Atualmente as ações vêm agregando outros agricultores (as) situados ao longo da BR-319 junto às comunidade Mamori, São Sebastião do Igapó-Açu e Santa Isabel do Rio Tupana. Além de promover a recuperação das áreas degradadas, busca-se a diversificação de produtos alimentícios, geração de renda e incrementação da renda das artesãs e agricultoras em mais de 100%. Atualmente elas participam de encontros para a troca de saberes e aquisição de técnicas de manejo em bases agroecológicas por meio da escola itinerante.

Figura 1 – Foco da Casa do Rio referente ao empoderamento do gênero feminino na BR319

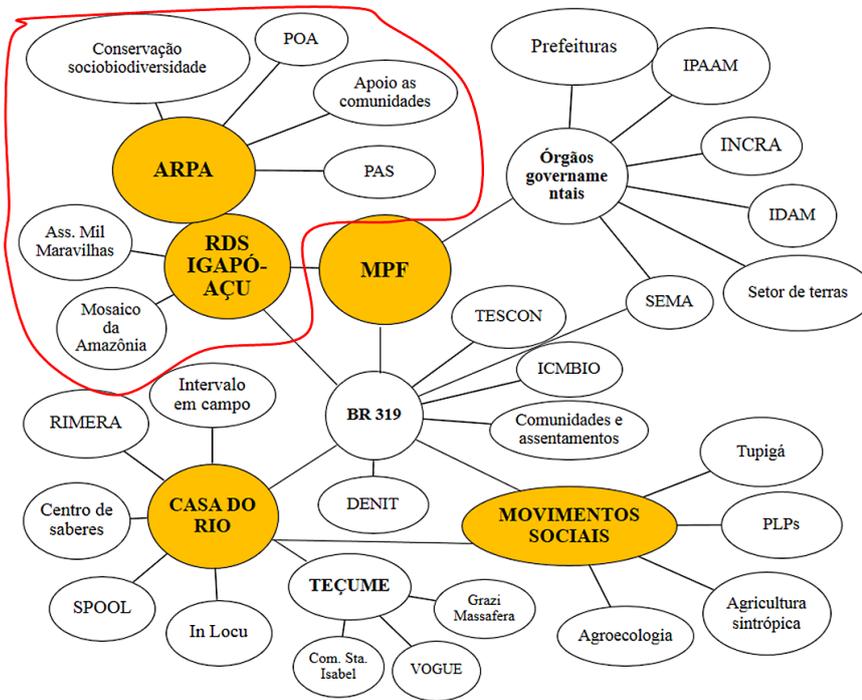
RESPEITO E VISIBILIDADE AOS DISTINTOS GRUPOS SOCIAIS



IGUALDADE DE CONDIÇÕES E REDUÇÃO DAS ASSIMETRIAS DE ESTRUTURAS DE PODER

Fonte: Casa do Rio, 2018.

Figura 2 – Rede Transdisciplinar da Amazônia (Reta) com foco no território do bem viver



— Elo desconectado da RETA em 2018.

Fonte: Casa do Rio, 2018.

O trabalho desenvolvido pela Casa do Rio vem transformando vidas nos lugares onde os projetos ocorrem. Busca junto à Rede Transdisciplinar da Amazônia (Reta) contribuir com os territórios do bem viver na BR-319. Destaca-se o empoderamento do gênero feminino e a militância de mulheres, agricultoras, pescadoras, artesãs, domésticas, mães e extrativistas nesse processo. O incentivo às agricultoras e artesãs da Teçume (grupo formado em parceria) vem agregando melhorias à vida das mulheres do Rio Tupana, ramal do Mamori, PA Panelão, São Sebastião do Igapó-Açu, por meio da arte e do trabalho materializado em cipós e palhas da floresta, agricultura, meliponicultura e acesso ao mercado local e internacional, com a persistência e interação dos mais diversos parceiros acoplados a rede solidária (figura 2), que vem se consolidando.

A Reta vem se firmando como uma rede com participação de movimentos sociais e encontros articulados pela Casa do Rio. Dentre os parceiros governamentais estão o Ministério Público Federal (MPF), que passou a realizar o fórum da BR-319 junto aos municípios situados no entorno da BR-319. O fórum da BR-319 vem contribuindo significativamente para a participação dos atores sociais, sejam eles representantes de instituições formais e informais. O espaço de diálogo levanta questões e analisa situações apresentadas pelos participantes, o que torna a fala desses atores efetiva nas ações deliberadas pelo MPF, contribuindo com elementos necessários para a promoção da governança.

A agregação estratégica de parceiros junto à Reta tem expandido atividades produtivas e de organização social, contribuindo com a visibilidade e autonomia na gestão dos territórios do bem viver pelas comunidades e atores na região, embora haja a necessidade de reorganização pela rede diante de algumas mudanças durante os processos desenvolvidos pelos atores em rede. Um exemplo nesse aspecto foram as mudanças de governo em 2018, com exoneração de vários gerentes de UCs, significando a perda do apoio junto às comunidades abrangidas pelas áreas protegidas estaduais.

O peso da conjuntura política partidária, entre outros problemas, tem se refletido junto às comunidades. A escassez na oferta de serviços de comunicação, saúde, educação, saneamento e serviços sociais são problemas pertinentes em todo o território ao longo da BR-319. Segundo Viana et al. (2016), “a governança em muitas regiões conta com a atuação de poucas instituições municipais com papel diferenciado na rede de prestação de serviços”. E registram-se modificações a cada mudança de governo.

Além disso, os autores ressaltam a lentidão política e falta de conhecimentos sobre os modos de vida e as organizações da vida amazônica, o que pode levar à atomização e dispersão dos espaços sociais, culminando com o êxodo rural. Em contraponto à centralidade nas capitais, monopolizam-se os sistemas de abastecimento, transporte, provisão de serviços e a condução da vida política, num cenário de fraco protagonismo dos outros municípios e de interação rarefeita entre eles.

Em se tratando da saúde pública, por exemplo, esse cenário nas relações entre a capital e os demais municípios institui uma assistência, na qual os residentes no interior, em casos mais graves de saúde, são obrigados a recorrer regularmente a metrópoles em busca de cuidados.

Nesse sentido, os trabalhos desenvolvidos pela Casa do Rio e os coletivos agregados a ela, visam dar visibilidade aos modos de vida amazônico e suas lógicas econômicas solidárias e de reciprocidade - o que não impede o avanço das melhorias locais e consequentemente regional.

A diversificação de produtos nos agroecossistemas e a recuperação de áreas degradadas são potenciais para a melhoria da renda das famílias envolvidas. Faz-se apenas necessário complementar as técnicas de manejo, utilização dos recursos locais e fortalecimento das organizações sociais e coletivos nos distintos segmentos.

Além disso, a interação entre instituições formais, informais, governamentais e não governamentais, por meio da Reta, contribui para o acesso à informação sobre programas e políticas públicas essenciais para a melhoria na gestão territorial e ofertas de serviços aos lugares de atuação das organizações.

ÁREA DE ATUAÇÃO

A área de atuação dos projetos desenvolvidos pela Casa do Rio está concentrada nos municípios de Careiro, Borba, Manicoré e Beruri, pertencentes ao Interflúvio Purus-Madeira, no sul do Amazonas. Esses municípios abarcam distintos trechos da rodovia BR-319, desativada na década de 80 do século XX.

As comunidades de Santa Isabel do Rio Tupana, Mamori e Projeto de assentamento Panelão km 60, 160 e 250, respectivamente, e sede municipal do Careiro, situam-se em zonas de risco, uma vez que a partir da paralisação de tráfego pela rodovia mal conservada, os habitantes ficam isolados durante períodos sazonais de chuva na região. Isso dificulta o acesso a serviços tais como educação, atrasando o calendário escolar, e a chegada de serviços de atendimento básico à saúde no combate a epidemias de malária e enfermidades relacionadas à falta de saneamento básico. O acesso às comunidades Santa Isabel do Rio Tupana e São Sebastião do Igapó-Açu também ocorre por meio dos rios Tupana e Igapó-Açu, respectivamente.

A atuação nas distintas áreas varia de acordo com os problemas identificados, relacionados às questões fundiárias existentes nos assentamentos: desmatamento, conflitos, degradação do solo, de nascentes e igarapés, além de violência.

Como parte da Bacia Amazônica, essa região vem sofrendo transformações devido aos eventos extremos percebidos nos últimos anos, afetando tanto o sudoeste como o sul da bacia.

Medidas de mitigação dos impactos vêm sendo tomadas na tentativa de aplacar o contínuo aumento dos fenômenos climáticos extremos em escala temporal, intensificados pelo aquecimento global.

Segundo Nobre (2016), as mudanças climáticas podem causar transformações nas paisagens, erosão das espécies florísticas, que são substituídas por espécies adaptadas às variações climáticas intensas. Para as aves, por exemplo, as quais na Amazônia vivem geralmente distribuídas por calha de rio ou em habitats com vegetação específica ou endêmica, o resultado pode ser desastroso (COHN-HAFT et al., 2007).

Além disso, problemas ambientais desencadeados por práticas desenvolvimentistas intensificam o desmatamento, como queimadas, retirada de madeira por serrarias, abertura de pasto, bem como as inundações decorrentes das barragens no Rio Madeira e mineração que estão em pleno curso na Amazônia, parte de uma política estatal desigual e antiética.

Essas práticas afetam diretamente as sociedades e povos habitantes das margens dos rios e florestas, a partir da descaracterização das suas terras de uso comum, culminando com o êxodo rural, acumulação de uma massa populacional nas cidades e capitais, aumento das desigualdades sociais, violência e da pobreza. Os municípios anteriormente citados têm sua base econômica calcada no setor primário, representada principalmente pela agricultura familiar, a qual possui características distintas em suas relações sociais, de trabalho e processos de trabalho, divergindo do modelo econômico hegemônico.

Outro fator agravante das perdas no interflúvio Purus-Madeira é a abertura de estradas ou reabertura da rodovia BR-319, a qual liga boa parte desta região ao restante do país. Com a reabertura da rodovia, é previsto o desmatamento de novas áreas de floresta pelas frentes de expansão, como madeiras, além do aumento das queimadas, implantação de assentamentos e pastagens.

As comunidades que habitam as terras próximas a corpos d'água, rios e estradas que compõem a bacia o do interflúvio Purus-Madeira desenvolveram, ao longo do tempo e do espaço, grande número de estratégias e técnicas adaptativas nos agroecossistemas em que habitam.

A partir da interação com o ambiente, esses povos reconhecem o valor material e imaterial das espécies, sejam animais ou vegetais, e dos bens comuns como água, ar e energia solar. Possuem saber sobre as espécies cultiváveis e extrativas. As espécies cultivadas obedecem a calendários sazonais e indicativos climáticos. A pesca também obedece à subida e descida (vazante, seca, enchente e cheia) do nível do rio anualmente, porém essas variações nos pulsos das águas vêm se acentuando, ocasionando secas e cheias intensas em curto espaço de tempo.

A intensificação provoca transtornos aos habitantes de áreas afetadas pelas mudanças climáticas, na reorganização do seu modo de vida e adaptabilidade ao meio. Reconstróem-se cultural e socialmente em função das variações ambientais, criando desde estruturas habitacionais como formas de manejo dos agroecossistemas locais. Essas estratégias oscilam em função da dinâmica das águas, sejam elas fluviais, cursos d'água, pluviais e dos vapores d'água carregados pelos rios voadores formados pela Floresta Amazônica, que presta serviços ambientais responsáveis pela umidade da floresta e chuvas em outras regiões do globo terrestre.

RESULTADOS ESPERADOS E ATIVIDADES

Dentre as atividades executadas, citam-se as seguintes: oficinas nas distintas comunidades de São Sebastião do Igapó-açu, Santa Isabel do Rio Tupana e Centro de Saberes da Floresta no Careiro; um encontro sobre empreendimento solidário com etapas divididas em capacitações nas temáticas de associativismo e cooperativismo; oficina de capacitação em noções de mercado solidário e formação de preços; oficina de capacitação sobre manejo sustentável das unidades de produção, agroecologia e agrofloresta e mecanismos de comercialização (figura 3).

Figura 3 – Registros de atividades desenvolvidas pela Casa do Rio junto aos coletivos da Rede Transdisciplinar da Amazônia





Nota: A) Formação em empreendedorismo solidário das mulheres da Teçume no Cetntro de Saberes da Floresta; B) Viveiro agroflorestal para produção de mudas nativas no PA Panelão na BR-319; C) Bolsas produzidas pela Teçume apresentadas em desfile de moda nacional; D) Artesã da Teçume produzindo cesto com matéria-prima local; E) Curso de capacitação em meliponicultura na comunidade de Mamori; F) Roda de conversa no Centro de Saberes sobre política e melhorias de políticas públicas locais.

Os coletivos vêm recebendo cursos e capacitações para a melhoria na cadeia produtiva dos segmentos de agricultura com base na agroecologia, bem como na produção de doces a partir de frutas da região. Os módulos de empreendimentos solidários devem ser contínuos visando proporcionar a capacitação de novos atores, além de propor novos módulos voltados para a regularização ambiental, sanitária, fiscal e tributária.

Busca-se oferecer oportunidade para os jovens desenvolverem sua criatividade a partir de cursos de design para a criação de logomarcas, embalagens e produtos (figura 4C).

Criam-se parcerias visando a criação dos novos canais de venda, como a feira municipal do Careiro, que já atende as artesãs da Teçume e produtoras de doces da comunidade do Mamori (figura 4B).

A participação no Fórum da BR-319 (figura 4A) vem dando voz aos moradores da rodovia sobre aspectos locais, o que pode contribuir no processo para a governança na região.

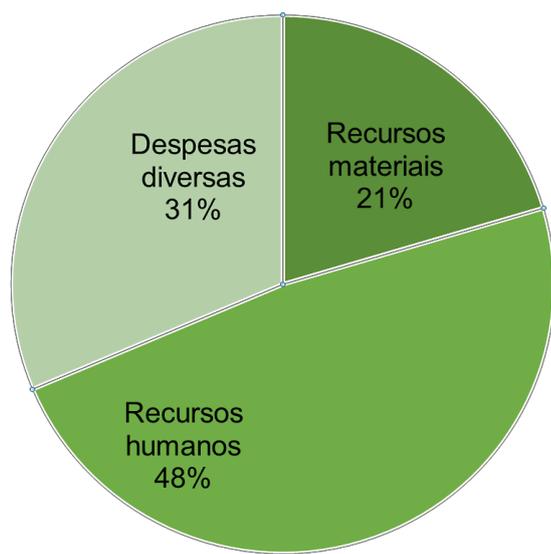
Figura 4 – Participação dos segmentos feminino e jovem em eventos e cursos de capacitação e feiras livres no município de Castanho



Nota: A) Liderança de mulheres da Reta, moradora do Ramal do Mamori participando do Fórum da BR-319; B) Participação do grupo de mulheres Doce Floresta em feira livre no município de Careiro; C) Grupo de jovens protagonistas Tupigá desenvolvendo o projeto Outras Paradas nas comunidades rurais do Careiro.

Os recursos alocados obedeceram ao plano de execução, com 48% dos custos destinados a recursos humanos e 21% para a compra de materiais durante a execução das atividades, alimentação, deslocamento dos comunitários, bem como despesas diversas.

Gráfico 1 - Recursos alocados



Fonte: Casa do Rio, 2018.

RESULTADOS

Os resultados alcançados com as atividades apresentam melhoria na qualidade de vida dos atores partícipes dos coletivos, como os jovens e mulheres que, por meio dos diálogos, fóruns, rodas de conversa e capacitações têm demonstrado novas iniciativas, como o Tupigá na comunidade e o grupo de mulheres da agroecologia e doceiras do Mamori. Houve incremento na renda das famílias através da comercialização dos produtos oriundos da agricultura e artesanato, como a Teçume.

Ambientalmente as ações estão se consolidando por meio da escola itinerante, projeto que vem demonstrando enorme potencial na recuperação de áreas degradadas, bem como diversificando os cultivos e disseminando técnicas calcadas em práticas da agroecologia e agrofloresta. Valorizam-se as espécies nativas locais, a cultura e os modos de vida amazônicos.

A inserção dos produtos da marca Teçume no mercado nacional demonstra o potencial de conciliar práticas artesanais sustentáveis a partir de matéria-prima local, agregando valor às mercadorias e conservando suas características culturais.

O acesso à premiação Samuel Benchimol contribuiu significativamente com os projetos desenvolvidos pela Casa do Rio, possibilitando a continuidade e o acesso a novos cursos demandados, além de ampliar a rede que vem se tecendo no território da BR-319, voltada para a governança local.

REFERÊNCIAS

COHN-HAFT, M. et al. Inventário ornitológico. In: PY-DANIEL, L. H (Org.). *Biodiversidade do médio Madeira*: bases científicas para propostas de conservação. Manaus: INPA; Brasília: MMA:MCT, 2007. 244p.

NOBRE, A. D. *O futuro climático da Amazônia*: relatório de avaliação científica. São José dos Campos, SP: ARA: CCST-INPE: INPA, 2014. Disponível em: <<http://www.ccst.inpe.br/o-futuro-climatico-da-amazonia-relatorio-de-avaliacao-cientifica-antonio-donato-nobre/>>. Acessado em: 14 set. 2018.

VIANA, A.L.D.; LIMA, L.D.; Ferreira, M.P. Condicionantes estruturais da regionalização na saúde: tipologia dos Colegiados de Gestão Regional. *Cien. Saude Colet.*; v. 15, n.5, p. 2317-2326, 2010.